**R**

**eflexão do exercício prático da aula do dia 16 de Maio de 2012**

No dia 16 de Maio de 2012 realizamos um exercício prático, ao ar livre, com “casos da vida”. Esses “casos da vida” foram pronunciados pelo professor num ambiente calmo, expirador, ou seja, num meio em que se pode respirar, sentir e escrever toda a verdade no papel. Os “casos da vida” prescritos pelo docente tinham três níveis, nomeadamente, *Drástico, Moderado e Leve.* Em cada caso era necessário atribuir um grau consoante a nossa análise. Com a construção de um cenário criado intimamente por cada um, foi necessário decidir. Numa primeira instância foi necessário decidir individualmente e posteriormente em grupo.

**Apreciação Individual:**

A construção de cenários para a tomada de decisão foi ditado pela conjuntura económica do país, a minha experiência de vida e a falta dela, a minha personalidade, o meu estado emocional, pelos conhecimentos adquiridos. Contudo, com uma margem de erro pela falta de informação de algumas variáveis.

Num caso de decisão *Drástica* escolhi *“filho ou filha querido(a) abandonou a casa”*. Esta decisão reflete-se porque, tenho a minha mãe como uma mulher lutadora, educou-me com todo o amor e sempre esteve lá nos momentos mais importantes. Outro aspeto é ter a perceção que fui dotada para ser mãe ou para educar. Para mim, o abandono de um filho seria drástico, mesmo que tivesse feito tudo que pudesse.

Num caso de decisão *Moderada* escolhi *“sem crédito”*, porque pensei que conseguiria dar a volta por cima com ajuda de familiares e amigos. Porquê que pensei assim? Porque tenho família e amigos que me dariam esse suporte. Estamos a falar não só de um suporto financeiro, mas de pessoas com grandes redes de contactos.

Num caso de decisão *Leve* escolhi *“tenho que mudar de residência*”, isto porque mudar de casa sempre fui uma constante na minha vida. Por outro lado, gosto de mudar, porque mudar não é fraqueza é evolução. *“Se vocês quer mudar tudo, basta mudar a sua atitude”, S. Brown.*

Em suma, todas as decisões passam pelo aquilo que realmente se acredita, contudo é necessário ter em conta o meio envolvente que se está inserido.

**Apreciação em Grupo:**

Pensar e decidir individualmente é mais fácil, contudo o risco é maior, porque toda a responsabilidade “caí” sobre nós. Na decisão em grupo o risco está distribuído, porém, a decisão é mais complexa. Pois, quando há junção de pessoas, consequentemente, há uma reunião de ideias, de vivências, de culturas, tradições.

Todas essas vivências, esses conhecimentos são necessários serem previamente conhecidos, para que na hora da decisão final não se desrespeitadas a cultura nem a tradição das pessoas envolvidas. É necessário ouvir os outros conhecendo sempre o seu histórico de vida para intender a suas perspetivas. Caso haja algum membro do grupo que não concorde com a decisão é necessário saber encaminhar o membro tendo por base o diálogo e a fundamentação.

O essencial é dar a oportunidade a cada membro de ser ouvido, porque assim vamos estar a valorizar as pessoas. Mas que uma decisão uma valorização.

Em suma, o exercício deu para reforçar a ideia que decidir é complexo. Mas também, conhecer o outro é muito importante para tornar a decisão fácil.